PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS! PREÇO:N C$ 0,50

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 32 Julho de 1969 Ano IV

Novas e Maiores Responsabilidades

Em todo o país avoluma-se o descontentamento popular. Cresce o sentimento de que ninguém pode mais continuar à mercê de governantes traidores e incapazes, que só se preocupam em reprimir as menores manifestações do povo e que se arvoraram em tutores de uma nação que quer progredir, ser independente e soberana.

Mas a ditadura não cairá por si. Embora já sejam evidentes as provas de desmoralização e de descalabro que reinam nas unidades militares e em seus comandos e se tornem visíveis as demonstrações de que os estudantes e os intelectuais, os operários e os camponeses, os setores progressistas do clero e outros elementos patriotas querem livrar-se do guante dos Costa e Silva, Andreazza, Gama e Silva et caterva, estes não se dispõem a abandonar os cargos que ocupam indevidamente, de livre e espontânea vontade. Ao contrário, julgam-se inarredáveis. Pior ainda, pretendem manter em suas mãos os destinos dêste país, nem que para isso tenham de cometer crimes ainda mais monstruosos que os de ontem e os de hoje.

Isto impõe novas e maiores responsabilidades para as fôrças populares, sobretudo para os comunistas. Coloca com fôrça e urgência o problema da preparação e do desencadeamento da guerra popular, pois só esta será capaz de derrubar a ditadura e dar ao povo brasileiro um regime autênticamente democrático e independente do jugo norte-americano. Por isso, na tarefa diária e paciente de ligar-se às massas, de despertá-las, de mobilizá-las e uní-las, cabe aos comunistas ter presente o essencial da tática do Partido, a saber: "Qualquer que seja o tipo de trabalho do Partido, ou o lugar em que êle se realiza, seu conteúdo fundamental será sempre a preparação e o desencadeamento da guerra popular".

Para ser desencadeada e desenvolver-se com êxito, a guerra popular deve ter como cenário principal o interior do país, onde as condições topográficas facilitam nossa luta e onde existe o imenso potencial revolucionário representado por milhões de camponeses, capazes de derrotar os mais poderosos exércitos da reação, se forem bem dirigidos. Trabalhando árdua e tenazmente no campo, será possível despertar os camponeses mais injustiçados e espoliados e, através de pequenos núcleos guerrilheiros, ir formando paulatinamente as fôrças armadas populares e edificando as bases de apoio indispensáveis à sobrevivência do exército popular, ao seu fortalecimento e consolidação.

Tôdas as organizações partidárias precisam portanto voltar-se sem demora para a ação de massas e transferir de modo efetivo o centro de gravidade de seu trabalho para as zonas camponesas que ofereçam melhores condições à preparação e ao desencadeamento da guerra popular. Estas diretivas do Partido devem hoje ser aplicadas sem vacilação e sem medir sacrifícios. Disto depende a vitória da linha revolucionária do Partido Comunista do Brasil. Disto depende a vitória das massas populares em sua luta contra a ditadura e o imperialismo norte-americano.

LEIA NESTE NÚMERO:

Campanha Salarial na GB.

Rio de Janeiro (Do correspondente) - Na Guanabara, estão para findar os contratos de trabalho de diversas categorias profissionais de trabalhadores. No ano passado, apesar de o proletariado ter reivindicado em geral mais de 30% de aumento salarial, a ditadura conseguiu um teto de aumento de acôrdo com a sua política de fome. Mas as assembléias realizadas e a movimentação efetuada foram demonstração de que a classe operária não se conforma com as imposições da ditadura e busca os meios de romper com o arrocho. E o proletariado já se convenceu de que o govêrno dos Costa e Silva e dos Passarinho não lhes cederá nada de mão beijada e que tudo fará para manter sua política de descarregar o pêso das dificuldades do país nas costas do povo, sobretudo nas dos trabalhadores.

De forma que superou as expectativas o êxito das últimas assembléias sindicais para fixar os objetivos da próxima campanha salarial. Não obstante o clima de perseguições reinante e a férrea censura contra quaisquer notícias, mesmo do exterior, que falem das lutas e dos movimentos operários por seus direitos, o fato é que várias categorias profissionais fizeram reuniões expressivas e com disposição combativa superior a de 1968. Nelas foram fixados níveis de aumento mais elevados que os do ano anterior. Os trabalhadores da Carris, numa assembléia de mais de 500 participantes, se decidiram pela conquista de 50% de aumento. Os operários têxteis também reivindicaram, em concorrida assembléia, um aumento de mais de 50% em seus magros salários. Por sua vez, os bancários, que já haviam manifestado em 1968 a fôrça de seu movimento, agora exigem como mínimo para fazer face ao elevado custo de vida, a majoração de 35% nos seus ordenados. E quanto aos metalúrgicos, que já promoveram recentemente duas assembléias, estabeleceram desta feita em 40% o aumento que precisam para minorar sua aflitiva situação.

Na campanha salarial em curso são observadas novas experiências e iniciativas por parte da classe operária. Na assembléia dos metalúrgicos esteve presente uma delegação de bancários para debater com seus companheiros a forma capaz de levar a vitória a luta que empreendem. Os metalúrgicos também enviaram uma delegação a assembléia dos bancários, com idêntica finalidade. Na base da experiência adquirida na campanha anterior, quando sob a pressão do Ministério do Trabalho e da polícia, algumas diretorias sindicais capitularam, agora os trabalhadores cariocas estão criando comissões de salários junto às diretorias e nos locais de trabalho. Dessa forma, a classe operária vai trocando experiências, coordenando suas atividades e melhorando seu nível de organização para alcançar os objetivos que traçou na luta por melhores salários.

A característica principal da presente campanha salarial é a combatividade. A classe operária da Guanabara possui uma rica tradição de luta. Travou, desde há muitos anos, quando foi tomando consciência de suas necessidades e de seus deveres, magníficas greves em defesa de suas reivindicações e das liberdades e direitos dos trabalhadores e do povo. Por isso, apresta-se com firmeza e entusiasmo para ir à luta e, se necessário, recorrer à greve, a fim de conquistar o que pleiteia. Êste estado de ânimo vem se tornando dia a dia mais claro, quer na GB quer nas cidades vizinhas do Estado do Rio. Por exemplo, os trocadores da emprêsa de ônibus de Acari realizaram há poucos dias uma greve contra o corte de NC$ 5,00 semanais que ganhavam quando não faltavam ao serviço. Em Nova Iguaçu, os metalúrgicos da Lanari, contando 800 operários, já foram duas vezes à greve êste ano, em defesa de seus direitos.

O exemplo dos trabalhadores da Guanabara, que procuram se mobilizar e lutar por melhores condições de vida e contra o arrocho salarial, representa um estímulo para seus irmãos de todo o país. E podemos estar certos que, no futuro, as lutas do proletariado carioca serão mais corajosas e terão maior significação para os destinos de país e do povo.

TRABALHADORES ! Organizai vossas fôrças e preparai-vos para a luta. A greve é poderosa arma no combate ao arrocho salarial e à opressão da ditadura. Arrancai vossos sindicatos das unhas dos pelegos e criai organizações combativas nas emprêsas. É necessário varrer a interferência do Ministério do Trabalho nas organizações da classe operária. Se o proletariado erguer-se, vigoroso e unido, na defesa de seus interesses, não haverá quem seja capaz de detê-lo. Tomai em vossas mãos calosas a grandiosa bandeira, já desfraldada pelos estudantes, de combate à ditadura e ao imperialismo norte-americano e marchai à frente de todo o povo !

(Trecho do "Manifesto ao Povo" do P.C. do Brasil)

Comentário Nacional

Nota Reveladora

Sob a aparente calmaria imposta pela censura fascista e pela feroz repressão, a ditadura militar não pode impedir de todo que vários fatos contrários a sua política e a seus propósitos transpirem e revelem o verdadeiro quadro da situação em que se encontra o país. Costa e Silva e o Conselho de Segurança Nacional, empenhados em forjar a reforma constitucional e em erigir uma "democracia decente", gostariam, certamente, que o povo caísse no conto e acreditasse na estória. Mas tanto seu auditorio está se esvaziando como seus argumentos ficam desgastados. Só a duras penas conseguiu fazer com que o MDB oficioso, consentido, mutilado, procurasse cumprir o papel encomendado, de tentar embair o povo com a máscara de oposição verdadeira e de fingir contestar com "reservas" e "restrições" a montagem da farsa constitucional. Também se calcula quanto custou levar ao Palácio do Planalto, em Brasília, os 5 cardeais da Igreja Católica para uma misteriosa "troca de opiniões" acerca dos candentes problemas nacionais. Ao passo que, apesar das violências e das mentiras, a ditadura não pode quebrar o espírito de luta do povo, aplacar seu descontentamento, silenciar sua voz. Ao contrário, as forças da oposição popular se acham presentes e atuantes no cenário político, cada vez mais firmes e destemerosas.

A nota oficial do Alto Comando do Exército, publicada há poucos dias, depois que o general Moniz Aragão foi afastado de seu posto como um moleque e de outros casos semelhantes e significativos, revela que existe algo de podre nos arraiais da ditadura. Ao analisar "os diferentes aspectos da atuação de elementos terroristas no país e as tentativas ultimamente observadas para abalar a disciplina e a coesão do Exército", o Alto Comando confirma que a ditadura se encontra em apuros e sofre de crescente debilitamento. É, na realidade, a confirmação de que tenaz resistência do povo está provocando um processo de desagregação dos golpistas e minando o principal e único ponto de apoio de Costa e Silva.

É um sinal positivo, êsse. Prova que as massas populares não se deixaram enredar pelas artimanhas da reação nem pensam em se submeter aos seus algozes. Indica que o povo perde as ilusões a respeito das "aberturas democráticas" e está disposto a recorrer as ações revolucionárias para livrar-se da tutela militar.

Entretanto, os sintomas de enfraquecimento da ditadura e da encarniçada disputa entre os militares pelos principais postos de mando, não devem nos fazer perder de vista o duro caminho a percorrer até alcançar a derrubada dos opressores.

A ditadura, além de prosseguir na aplicação de suas anteriores medidas repressivas, adota novas disposições para conter o avanço das lutas populares. Como não deixa de repisar o famigerado ministro Gama e Silva, o governo não pensa em suspender sua atividade punitiva. De fato, a justiça militar intensifica sua repelente faina condenatória. Também cresce o número de patriotas processados. Sucedem-se as prisões, as torturas e os assassinatos dos que se opõem aos desmandos do atual regime. Realizam-se, em escala maior, os cercos de quarteirões e as batidas nas casas, em perseguição aos patriotas e democratas.

A essas medidas, por assim dizer, de rotina, os militares passam agora a outras, mais "aperfeiçoadas". Na Guanabara, o secretário de segurança anunciou a formação do Grupo de Operações Especiais, destinado a atuar contra o que chamou de "assaltantes de bancos, participantes de atos terroristas e agentes da subversão". Na prática, é uma espécie de Esquadrão da Morte contra os adversários políticos da ditadura. Por sua vez, o Estado Maior do Exército, ao colocar sob sua jurisdição as Polícias Militares dos Estados, estabeleceu um novo regulamento e traçou um plano nacional de combate e repressão ao movimento popular.

Faça o que fizer, a ditadura não conseguirá evitar que o povo brasileiro reforce a sua decisão de se unir mais amplamente, de lutar por seus direitos e de buscar, por todos os meios, o caminho da guerra popular para libertar-se do jugo do militarismo e dos imperialistas ianques.

"O govêrno ditatorial é forte na aparência, mas na realidade é um poder precário e bastante débil. Intensificará a repressão, cometerá tôda sorte de crimes, mas não poderá evitar que as grandes massas populares se levantem e lutem."

(Do "Manifesto ao Povo", do P.C. do Brasil)

Hipocrisia Revisionista

Os dirigentes revisionistas da União Soviética prosseguem intensificando sua campanha contra-revolucionária e antichinesa, ao mesmo tempo que buscam novos meios para reforçar sua cooperação com os imperialistas norte-americanos a fim de estabelecer a hegemonia soviético-norte-americana sôbre o mundo.

Na última reunião do partido revisionista soviético, Brezhnev voltou a arremeter virulentamente contra a China Popular e acusou-a de conspirar com os imperialistas ianques e com os monopolistas da Alemanha Ocidental contra a União Soviética. Não tem paralelo o cinismo dêsses renegados ! Para fugir ao flagrante em que foram apanhados pelos povos em sua política de traição, os revisionistas soviéticos não se pejam de recorrer ao velho truque de incriminar os outros pelos crimes que êles próprios praticam.

Entretanto, para que se tenha mais clareza sôbre a natureza imperialista e reacionária dos revisionistas soviéticos e sôbre sua atual política no campo exterior, basta ler a recente exposição de Andrei Gromyko, feita perante o Soviete Supremo daquele país . Disse êle: "Estamos a favor de desenvolver boas relações com os Estados Unidos e queremos que essas relações sejam amistosas, porque acreditamos que isso corresponde ao interêsse de ambos os povos, o soviético e o norte-americano". Afirmou ainda: "Prevenir uma colisão entre essas duas potências e melhorar suas relações significa agir para o bem do interêsse de todos os povos." E nesse capítulo das relações com os Estados Unidos propôs a discussão dos mais variados problemas e, inclusive, a promoção de um intercâmbio entre o Soviete Supremo e o Congresso norte-americano.

Para quem queira entender, o proclamado desejo de "desenvolver boas relações" com os Estados Unidos indica que a União Soviética não só faz vista grossa sobre a agressão norte-americana contra os povos, como também se acha disposta a sacrificar a resistência do povo vietnamita, dos povos árabes e dos demais povos que lutam contra os imperialistas ianques e seus lacaios. Indica outrossim que a União Soviética, ao mesmo tempo que procura dar como fato consumado a ocupação da Tchecoslováquia, pretende barganhar com os interesses do povo da Alemanha Oriental e, sobretudo, participar ativamente do cerco da China Popular, criando um nôvo sistema de segurança na Ásia para isolar e atacar a China Popular.

Se o aspecto do afã de colaboração com os Estados Unidos está bem acentuado no discurso de Gromyko, ainda mais evidente é seu sentido anti-chinês. Tentando apresentar a União Soviética como vítima da "hostilidade" da China, o ministro do exterior dos revisionistas soviéticos faz ameaças e exigências ao povo chinês, de que só são capazes os energúmenos.

Como hipócritas refinados, os revisionistas de Moscou empenham-se em inverter os fatos e esforçam-se por apresentar-se como antiimperialistas. Hoje, porém, quase todo mundo sabe que quem mudou de posição foi a União Soviética dos revisionistas e não a China de Mao Tse-tung. E compreende que a atual política dos dirigentes soviéticos é social-imperialista e social-fascista. Em conseqüência, contribui para a agressão e a guerra, visa, no final de contas, dividir o mundo em esferas de influência entre os Estados Unidos e a União Soviética.

A China Popular não só não modificou sua posição após a vitória da revolução, em 1949, como tornou-se ainda mais vermelha, como prova o estrondoso e magnífico triunfo alcançado pela Grande Revolução Cultural Proletária e o êxito do IX Congresso do Partido Comunista da China.

Os povos de todo o mundo advertem o imenso perigo que contém o atual curso da política exterior dos revisionistas soviéticos. Por isso a denunciam e põem-se em guarda , vigilantes, para defender a causa da sua independência, da democracia, do socialismo e da paz, unindo-se firmemente contra o conluio soviético-norte-americano, em plena marcha.

Avançam os Comunistas Gaúchos

Pôrto Alegre (Do correspondente) - Há quase dois anos, no Rio Grande do Sul, o Partido Comunista do Brasil foi alvo de traiçoeiro ataque de elementos antipartidários que, infiltrados em suas fileiras, tentaram arrastá-lo pelo caminho da aventura e levá-lo a liquidação. Apesar de ter ocasionado prejuízos a organização política do proletariado, tais elementos foram derrotados e alijados do Partido. Defendendo a linha traçada na VI Conferência Nacional, assegurando o respeito às normas estatutárias e trabalhando para unir os verdadeiros comunistas, os comunistas do Rio Grande do Sul, nesse período, conseguiram avançar na construção do Partido e na luta pela aplicação de sua tática política.

Os comunistas gaúchos atuam em condições difíceis, enfrentando a repressão policial e combatendo firmemente as idéias estranhas aos interesses do proletariado. Não se deixam abater pelas dificuldades e procuram mobilizar as massas na luta contra a ditadura militar e o imperialismo norte-americano. Consideram que no Estado lavra, de longa data, profunda crise e que somente a solução revolucionária que realize a modificação radical da estrutura da propriedade da terra e elimine a exploração imperialista no país, poderá pôr fim a essa crise.

A economia do Estado acha-se estagnada e tende a piorar. Como é sabido, a agropecuária é responsável por 41% da renda interna e emprega mais de 50% da mão-de-obra ocupada. No período de 1956 a 1960, este setor apresentou uma queda de 3% na produção, provocando graves danos à economia gaúcha. Segundo dados oficiais, em 1963, 342.167 famílias necessitavam de trabalho na agropecuária e, para isto, careciam de 11.439.020 hectares de terra, o que equivale aproximadamente à metade da área cultivável do Estado. Hoje, considerando-se que desde 1953 se havia esgotado a possibilidade de exploração de novas terras, a situação é mais grave ainda. A propriedade da terra está fortemente monopolizada, o que veda, praticamente, o acesso dos camponeses à terra. Um levantamento promovido pelo IBRA, em 1967, mostra que de um total de 513.361 imóveis rurais, 422.554 possuíam áreas reduzidíssimas e que correspondiam a apenas 24,8% da superfície total ocupada. Por seu turno, os 83.423 latifúndios cadastrados representam 67,3% daquele total.

Também encontra-se em marasmo a indústria riograndense. Suas possibilidades de expansão são muito pequenas devido a que o mercado interno está asfixiado. As médias e pequenas empresas estão em situação difícil. Grande número delas entra em falência e pede concordata. Outras, como as da indústria de calçados, são sub-utilizadas, trabalhando apenas três dias na semana. Isto determina o aumento do exército dos desempregados e faz crescer a população marginal nas grandes cidades. Igualmente, a diferença entre a taxa de crescimento da população ativa e a taxa de crescimento de emprego na indústria é maior no Rio Grande do Sul do que no conjunto do Brasil.

Ao mesmo tempo, intensifica-se a penetração do capital imperialista ianque, que vem se apoderando de grandes emprêsas, invadindo inclusive a indústria de base, a exemplo do setor energético, onde os monopolistas estrangeiros procuram se assenhorear da hidroelétrica de Passo Real, ainda em fase de construção.

Em conseqüência dêsse estado de coisas e da política econômico-financeira da ditadura, aumenta a miséria e alastra-se o descontentamento entre as massas, que começam a protestar. As recentes campanhas salariais dos metalúrgicos de Pôrto Alegre e dos trabalhadores em calçados de Nôvo Hamburgo indicam que o proletariado do R.G. do Sul desperta para a luta. Ganha os operários a idéia de se organizar nas empresas para combater o arrocho salarial. Rejeitam os aumentos salariais propostos pela ditadura e consideraram uma afronta a elevação de 20% no salário mínimo. Os trabalhadores da construção civil, da firma Remo Engenharia, na cidade de Rio Grande, levaram a cabo enérgico protesto pelo atraso no pagamento de seus salários, realizando uma greve e depredando o escritório da firma. Em Vacaria, realizou-se um congresso de desempregados, que exigiu trabalho para toda a população desempregada do município.

No campo, a situação das massas é calamitosa. Os pequenos e médios proprietários buscam novas formas de organização e de luta. Sindicatos rurais se desenvolvem e levantam algumas reivindicações justas das massas camponesas. Há uma chama latente de revolta entre os meeiros, posseiros, semi-proletários e assalariados agrícolas.

Os estudantes, depois de certo período de inatividade, vêm rompendo com essa indiferença e se preparam para participar de maneira combativa na luta democrática e anti-imperialista. Ainda recentemente, empenharam-se em movimentos de massa, de que são exemplo as greves da Faculdade de Filosofia e da de Ciências Econômicas e as demonstrações de repulsa a Rockefeller.

(Continua na página 7)

Episódios Paulistas

São Paulo (Do correspondente) - Os problemas sociais e políticos do Estado, devido à censura ditatorial, passaram a ser vividos hoje apenas através da imprensa clandestina, das informações e das conversas entre amigos ou da discussão dos grupos e partidos da resistência democrática e popular, que deles extraem conclusões para desmascarar a ditadura e desenvolver ações revolucionárias de massas. Entretanto, acabam de acontecer em São Paulo alguns episódios que, por se relacionarem diretamente com os órgãos de divulgação, foram objeto do mais amplo e profuso noticiário e tiveram enorme destaque político. Queremos nos referir aos incêndios ocorridos quase simultaneamente em três estações de televisão (os canais 5, 7 e 13) e a morte do diretor do jornal "O Estado de S. Paulo".

O povo paulista já quase se acostumou com os incêndios de TVs, tantos e tão repetidos têm sido êles. Mas desta feita, o fogo nas televisões ganhou um acentuado colorido político, aspecto sensacional. É que os corifeus da ditadura e as fôrças reacionárias tudo fazem para criar um clima de "suspense" em torno do caso: gritam, incriminando supostos terroristas como os causadores dos incêndios e apelam para que todos cooperem na caça aos "culpados". Enquanto isto, o povo, amordaçado, perseguido e espoliado discute entre quatro paredes e divulga da forma que lhe é possível a verdadeira responsabilidade pelos incêndios dos canais de televisão. Entre essas duas correntes de opinião surgem porém vozes como a do comandante do Corpo de Bombeiros, tenente-coronel Orlando Secco, que declarou: "Os donos de estações de televisão devem compenetrar-se de que estúdios e intalações necessitam um serviço preventivo contra incêndios, sob pena de se repetirem constantemente os acontecimentos de domingo". Depois acrescentou: "O prédio do canal 5, por exemplo, foi improvisado em estúdio de televisão, sem as mínimas condições de segurança". E concluiu: "É difícil falar em sabotagem".

Mas nos meios oficiais essa versão do comandante do Corpo de Bombeiros não é aceita. O tom que prevalece é o de guerra, de quem quer utilizar o pretexto para "grandes façanhas". O carreirista Abreu Sodré, que se encontrava então no interior em giro de proselitismo político, mal soube dos incêndios e, como se estivesse aguardando um sinal convencionado, lançou imediatamente provocações anticomunistas e teve o desplante de convocar o povo a desempenhar o infame papel de dedo-duro. No mesmo diapasão se pronunciaram os generais que tutelam a vida do Estado e do país. E para atender os ditames dos militares, os acovardados e sórdidos burgueses da Federação de Indústrias apressaram-se a proclamar, em documento público, que a responsabilidade pelos incêndios cabe aos "terroristas", e concitaram o povo "a mais estreita colaboração com o Governo Brasileiro", pois êles, os industriais, estão confiantes no "patriotismo" e na "coesão" das Fôrças Armadas e as apoiam na repressão que se abate sôbre o país, desde 1964. Já era conhecido o sabujismo da Federação, mas agora, pelo "Manifesto" fica claro que estão em pânico esses traidores diante da crescente resistência popular à ditadura.

A opinião pública paulista pensa, porém, de modo diferente a respeito dos incêndios dos canais de TV. Mesmo quando algumas pessoas aceitam a afirmação de que foram " "terroristas" que atearam fogo nas estações de televisão, não é para condená-los e sim para justificá-los. Isto porque os donos das TVs são tubarões da pior espécie, vorazes e sem entranhas, e o povo os odeia. Os Paulo de Carvalho, os Roberto Marinho e demais agentes do Time-Life, os Saad, abusam de seus poderes e privilégios, mentem, exploram e desinformam o público, vivem mancomunados com as fôrças reacionárias e militares na nefanda obra de empulhar e aviltar a consciência democrática do povo brasileiro. Para a gente simples de S.Paulo está evidente que os maiores interessados nos incêndios foram os próprios donos das TVs, sedentos de obter vultosos lucros e recursos para seu negócio de mistificação e envenenamento das massas. O povo já aprendeu que as origens dêsses incêndios se acham nos procedimentos de fôrças interessadas em perseguir ferozmente os democratas e patriotas, em intimidar as correntes progressistas. Naturalmente, o povo aguardará pacientemente o momento de elucidar êsse episódio de fogo e de roubalheira dos tubarões, tão próprios dos negros dias que sofre sob o guante da ditadura militar de Costa e Silva.

Quanto à morte do jornalista Júlio de Mesquita Filho, ela serviu de motivo às classes dominantes, tanto dêste Estado como de todo o país, para render exaltadas homenagens ao extinto. Clamaram, largamente, suas benemerências e qualidade de "cruzado da democracia", de "autêntico revolucionário", e assim por diante. Nas exéquias, sobressaiu, do ponto-de-vista político atual, o tributo dos oficiais da Aeronáutica. Os brigadeiros mais

graduados, desde o ministro Márcio de Souza Melo até o vetusto Eduardo Gomes, lá compareceram para prestar honras ao "líder" morto. Tal presença, com aviões da FAB realizando evoluções sobre o velório, valia como demonstração de que o falecido estava intimamente ligado a essa corporação militar, era um dos seus , inspirava sua conduta fascista. E assim, tanto políticos, como juristas, professores e escribas da reação foram também reverenciar a memória daquele que consideravam um "exemplo", "um padrão de virtudes cívicas e morais" , etc, etc. Houve mesmo intelectuais que se dizem amigos do povo, como Jorge Amado e outros, que ante o pranto agudo e pungente dos reacionários pela perda de Júlio de Mesquita Filho chegaram a manifestar seu pesar e foram ao cúmulo de elogiar o velho proprietário do "Estadão".

Para o povo, porém, a morte de Júlio de Mesquita Filho singnificou apenas o desaparecimento de um dos elementos mais representativos dos latifundiários e da grande burguesia reacionária, que combateu conseqüentemente, a ferro e fogo, contra o movimento democrático e antiimperialista. Júlio de Mesquita Filho sempre odiou mortalmente os comunistas e sempre foi partidário das causas mais retrógradas e desumanas, sob a aparência de defesa do liberalismo e da justiça. Seu jornal tornou-se autorizado porta-voz do imperialismo ianque e o fez de tal modo que parecia mais americanista que os próprios governantes dos Estados Unidos. No esbôço autobiográfico, publicado pelo "Estado de S.Paulo" de 13/7 , êle reafirma sua concepção patriarcal, relata sua vida de privilegiado e se confessa adepto da monarquia e inimigo de qualquer idéia que admitisse sequer a existência das classes e a luta de classes. Por isso, foi o mais típico representante dos reacionários de S.Paulo, da "gens paulista", como êle dizia, um fazendeiro obscurantista e um jornalista adversário ferrenho do povo.

Se algum ensinamento tiverem as fôrças patrióticas e democráticas de tirar de figuras tão reacionárias como Júlio de Mesquita Filho é o de lutarem contra a ditadura militar e o imperialismo ianque com a mesma tenacidade que êle empregou contra o proletariado, os camponeses e as massas populares.

"Todo Homem deve morrer um dia, mas tôdas as mortes não têm a mesma significação. Um escritor da antiga China, Sema Tsien, dizia: 'Certo, que os homens são mortais; mas a morte de uns tem mais pêso que o monte Tai, e a de outros pesa ménos que uma pluma'. Morrer pelos interesses do povo tem maior pêso que o monte Tai. Mas colocar-se a serviço dos fascistas e morrer pelos exploradores e opressores tem menos pêso que uma pluma".

(Servir ao Povo - 8 de Setembro de 1944 - Mao Tsetung - Obras Escolhidas - T.III)

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

Rádio Pequim	Das 17:00 às 18:00 h	Ondas Curtas	de 25 e 31 m
	Das 19:00 às 20:00 h	Ondas Curtas	de 19, 25 e 31 m
	Das 21:00 as 22:00 h	Ondas Curtas	de 19 e 25 m
Rádio Tirana	Das 18:30 às 19:00 h	Ondas Curtas	de 25 e 31 m
	Das 20:30 às 21:00 h	Ondas Curtas	de 31 e 42 m
	Das 22:00 às 22:30 h	Ondas Curtas	de 31 e 42 m
	Das 23:00 as 23:30 h	Ondas Curtas	de 31 e 42 m

Continuação da página 5:

Diante dêsse quadro e em tôdas essas ações, os comunistas se esforçam para cumprir o seu papel. Esclarecem as massas e procuram fortalecer o Partido. Compreendem que o desenvolvimento das lutas de massas, nas cidades e no campo, pelas reivindicações específicas do proletariado e do povo, contra a ditadura e o imperialismo ianque, é um meio eficaz para abalar o regime ditatorial e preparar a guerra popular.

Na Terra Onde Floresce o Socialismo

Maurício Grabois

Em novembro próximo, o povo albanês comemorará o 25º aniversário de sua libertação. Do ponto-de-vista da História, um quarto de século é um período bastante curto. Todavia, em tão breve espaço de tempo, a Albânia transformou-se em nação agro-industrial em acelerada marcha para se tornar um país industrial avançado. Passaram-se cinco lustros de trabalho, de luta, de heroísmo e de decisão inquebrantável para superar pesada herança de atraso, obscurantismo e injustiça social. São vinte e cinco anos que ultrapassam em importância muitos séculos de existência daquela nação do Adriático.

Quão diferente é a Albânia de hoje comparada com a de 1944 ! Não mais existem a miséria e o analfabetismo, a escravização da mulher e o fanatismo religioso. Varreu-se a dependência ao estrangeiro e a exploração do homem pelo homem. Viceja uma nova Albânia que, impavidamente, constrói o socialismo. A velha Albânia, o país mais atrasado da Europa, é hoje uma nação próspera, liberta das chagas do capitalismo.

Tendo se livrado, através de dura e gloriosa guerra emancipadora, da ocupação fascista, de bárbara opressão e de um regime reacionário, os albaneses são, atualmente, senhores de seu destino, detêm firmemente em suas mãos o poder estatal e, guiados pelo seu partido de vanguarda, dirigem-se ao encontro de um luminoso futuro. Por isso, a República Popular da Albânia constitui orgulho de seus filhos e dos revolucionários de todos os países, está na linha de frente do combate ao velho mundo do imperialismo, do revisionismo e da reação.

Na construção da nova sociedade, a Albânia, ao mesmo tempo que educa as massas na ideologia proletária, desenvolve impetuosamente suas forças produtivas. O socialismo exige sólida base econômica e um povo inteiramente devotado ao bem comum. A nação albanesa empenha-se de corpo e alma nesta tarefa histórica. Dispondo de condições materiais favoráveis, tendo uma indústria e uma agricultura modernas, contando com um sistema de ensino e uma cultura a serviço dos trabalhadores, forjando o homem no espírito do comunismo e trilhando por um correto caminho revolucionário, marxista-leninista, a pátria de Scanderbej e Enver Hodja pode, em pouco tempo, guardadas as proporções, vir a ser o país mais adiantado do mundo.

Notável Desenvolvimento da Base Econômica do Socialismo

É simplesmente assombroso seu progresso em todos os sentidos. Desde a libertação, surgiram numerosas fábricas e usinas, que servem tanto à indústria pesada como às indústrias leve e de alimentação. Cresceram a metalurgia e a indústria química. Foram construídas, e estão em rápido processo de construção, centrais elétricas que, em relação a uma população de pouco mais de dois milhões de habitantes, são verdadeiramente monumentais. Pela primeira vez na vida da Albânia, estendem-se pelo seu território os trilhos de vias-férreas. Nas mais distantes regiões, chegam os cabos de alta tensão, conduzindo o progresso às zonas atrasadas. Apoiado na nova indústria, o campo desenvolveu-se intensamente, deixando para trás as pequenas economias camponesas dispersas e fazendo brotar uma sólida agricultura coletivizada, e de alto nível técnico, que satisfaz as exigências fundamentais do crescente consumo da população.

Imensas são as possibilidades de a Albânia marchar celeremente no sentido da edificação do comunismo. A ditadura do proletariado, contando com uma poderosa base industrial e técnica, tem condições de construir com êxito a nova sociedade. Vigora no país uma autêntica ditadura proletária, um poder que serve efetivamente aos operários, camponeses e trabalhadores intelectuais; que combate energicamente as sobrevivências do capitalismo tanto na economia como na política; e que se empenha, com determinação, em levar às grandes massas a ideologia da classe operária.

Por sua vez, na Albânia do presente, está sendo criada a base econômica do socialismo, tendo como perspectiva a sociedade comunista. Dentro de dois anos, a eletrificação abarcará toda nação. Hoje, são consumidos em apenas cinco dias o equivalente de toda a produção de energia elétrica de 1938 e a de tres meses e meio de 1960. Novas centrais elétricas vem sendo construídas. A de Fier, com 100.000 Kw, entrará em funcionamento ainda este ano e em 1971 será inaugurada, na região de Skodra, uma hidroelétrica de 250.000 Kw. Projeta-se, também, a construção sobre o rio Drin de poderosa usina de 400.000 Kw.

É igualmente vertiginoso o progresso que se verifica na indústria. O ritmo médio anual neste setor da produção de 1966 a 1968 foi duas vezes superior ao do período de 1961 a 1965. O que a nação, agora, produz numa semana corresponde a toda produção industrial de 1938. Em comparação com 1960, a extração de petróleo aumentou em 84% e a de carvão em mais de 100%. A produção de cobre multiplicou-se por 13,6. Cresceu 16 vezes a indústria química e 4,6 vezes a indústria mecanica.

Fator importante no desenvolvimento da Albânia é o avanço de sua agricultura. A superfície semeada quase triplicou em relação a 1938 e, no mesmo período, as terras irrigadas aumentaram oito vezes em extensão. Pantanos foram drenados e intensifica-se a atividade visando a converter colinas e montanhas em terras férteis. Mais de 10.000 tratores encontram-se em atividade. Moderna indústria abastece a agricultura de adubos minerais, maquinário e implementos agrícolas, de combustíveis e materiais de construção. A eletrificação invade o campo. Na região de Girokastra, por exemplo, todas as cooperativas agrícolas dispõem de luz e energia elétricas. Assim acontece em quase todas as cooperativas situadas nas zonas planas. Êste fato é decisivo na marcha ascendente do povo albanes para o socialismo e o comunismo. Enquanto em países outrora socialistas e hoje dominados pelos revisionistas a propriedade de caráter social definha — como é o caso da Polônia, onde cerca de 88% da economia agrícola é capitalista — a agricultura na Albania está inteiramente coletivizada. Esta coletivização abrange 99% da terra ocupada pelos camponeses.

Grandiosos Êxitos no Ensino e na Saúde Pública

No terreno do ensino e da cultura, notáveis são as conquistas do povo albanês. A educação é um fenomeno de grandes massas. Com a ajuda do Estado, todos se empenham em adquirir novos conhecimentos e, em especial, procuram elevar sua consciencia política e ideológica. Há, atualmente, na Albania 536 mil estudantes, quase 70% a mais do que em 1960. Em cada 4 habitantes, um freqüenta a escola. Somente os distritos de Lughnia e Fier tem, sem contar as escolas profissionais, de ensino noturno e por correspondencia, mais alunos que todo o país nas vésperas da Segunda Guerra Mundial. As despesas de quatro dias com a educação correspondem a todo orçamento estatal de 1938. Plasmam-se uma cultura e uma arte autenticamente populares. Elas são patrimonio das massas, expressam seus anseios e aspirações, refletem suas lutas, seu trabalho e seu heroísmo. Apesar de ser uma nação pequena, a Albania tem uma vida cultural muito mais rica que a de numerosos países com população incomparavelmente maior. Seu teatro, ópera e balé fizeram sensíveis progressos, tanto na forma como no conteúdo. Por todo o seu território se espalha uma rede de teatros e Casas de Cultura.

Grandes são também as conquistas na esfera da saúde pública. Basta assinalar a extraordinária elevação da média de vida. Em 1938, esta média era de 38 anos. Em 1960 e 1968, atingiu respectivamente 64 e 66 anos. No período que antecedeu a eclosão da última guerra mundial, havia um médico para 8.500 pessoas. Em 1960 havia um para 3.400 e hoje um para 1.430. O contingente de trabalhadores da saúde passou de 9.860 no início desta década para 15.000 em 1968. O índice de higidez da população albanesa é um dos mais altos da Europa.

Tão magníficos êxitos melhoraram, em grande escala, o bem-estar material do povo, serviram para elevar seu nível de conhecimento e para temperar, moral e politicamente, o homem como a principal força do desenvolvimento social. Sob a direção do PTA, a Albania vive, assim, época sem precedentes, que abala a sociedade até os seus fundamentos, realizando transformações econômicas, políticas e ideológicas de tal magnitude que marcarão para sempre a vida de seu povo.

Tudo isto foi levado a cabo em condições as mais difíceis, de bloqueio do inimigo e enfrentando a ação insidiosa dos imperialistas e revisionistas. Da mesma forma que se libertou do jugo fascista e da dominação feudal-burguesa, o povo albanês vem construindo o socialismo apoiado nas próprias fôrças.

Profunda Revolução Ideológica

Em tôda parte proliferam iniciativas visando a revolucionar a consciência das pessoas, a sua maneira de se portar e trabalhar. Medidas são tomadas no âmbito da superestrutura. Elas têm em vista impedir o retorno ao capitalismo e garantir a marcha no sentido do comunismo. Objetivam desenvolver, cada vez mais, o espírito revolucionário das massas, mudar sua concepção e educá-las na ideologia da classe operária. Os comunistas albaneses, com o camarada Enver Hodja à frente, defendem o princípio de que os homens tanto fazem a revolução como a contra-revolução e que, portanto, precisam formar-se e viver como revolucionários. Assim, a frente ideológica ocupa lugar de primeiro plano. Trava-se luta permanente contra as ideologias burguesa, pequeno-burguesa, feudal e patriarcal. Combate-se firmemente os costumes retrógrados e os preconceitos religiosos. Desenvolve-se esfôrço continuado para revolucionar ainda mais a escola, a arte e a literatura.

No que diz respeito à educação, está sendo preparado projeto de reforma radical do ensino em cuja elaboração participam os mais amplos setores do povo. Esta é uma questão que interessa diretamente as massas. Mais de mil comissões recebem propostas, recolhem opiniões, promovem debates e enviam o resultado do seu trabalho à comissão central encarregada de apresentar o texto do projeto definitivo. A reforma parte da idéia de que a escola e o estudo não devem ser considerados como algo isolado, que se relaciona a um único período de existência do indivíduo. Todos, sem exceção, devem estudar e aprender durante tôda a vida, a fim de que desenvolvam seu espírito criador, ajudem a impulsionar a produção e sirvam, abnegada e eficientemente, ao povo. Esta reforma baseia-se no materialismo dialético marxista e considera a educação parte importantíssima da superestrutura. Enver Hodja, com sua clarividência de autêntico líder proletário, formulou o princípio que serve de orientação à reforma educacional. "Assim como no nosso sistema socialista o trabalho e a reprodução ampliada socialistas são organizados — disse êle — deve-se, simultâneamente, organizar a escola e a educação para que respondam às necessidades objetivas do socialismo e do comunismo, para que a experiência da produção sirva ao pensamento, para que o desenvolvimento da matéria esclareça o pensamento e êste oriente e ajude o desenvolvimento da prática revolucionária, o desenvolvimento e a transformação da sociedade".

Para os dirigentes do PTA, na atual escola, apesar das mudanças progressistas nela operadas desde a libertação, ainda persistem concepções idealistas, herdadas da antiga escola burguesa. Tais concepções dominam a mente de professores e responsáveis da educação. A reforma do ensino realizada em 1946, apesar de seus aspectos positivos, baseou-se na velha escola, nos antigos professôres. Isto marcou de modo negativo o sistema educacional e hoje se expressa no conservadorismo de mestres, tanto velhos como jovens. Acresce, igualmente, que o ensino surgido com a instauração do poder popular foi muito influenciado pela escola soviética. Tal fato, embora significasse um progresso em comparação com a velha escola, constituía, no entanto, um obstáculo à educação, uma vez que o ensino soviético, mesmo daquele período, estava eivado de elementos retrógrados da pedagogia burguesa e foi um dos fatores que contribuíram para o surgimento e o domínio do revisionismo na URSS.

Os dirigentes da Albânia procuram, com o maior cuidado e evitando as concepções nihilistas, estabelecer uma linha correta para a educação, situá-la no caminho do marxismo-leninismo, ligando-as às necessidades imediatas do desenvolvimento do país, da defesa da pátria e da luta pela construção do socialismo. A escola, dêste modo, terá como base o ensino, o trabalho e o treinamento militar. Estará indissoluvelmente vinculada à produção. Os alunos devem participar do trabalho produtivo, estar em estreito contato com os operários e camponeses e aprender com êles.

Educação Comunista do Nôvo Homem

Na tarefa de revolucionar a consciência das pessoas, constitui vitória de decisiva importância o avanço alcançado no combate aos preconceitos religiosos. Não mais predo

minam as concepções místicas que entravam seu progresso social e alimentavam o mais desenfreado obscurantismo. Impera a ciencia e o marxismo-leninismo espraia-se por toda a parte.

Destacada importância para a educação no sentido do comunismo assume a prática do trabalho físico e do trabalho voluntário. Na República Popular da Albania, todos, a exceção dos doentes e anciãos, realizam êste tipo de trabalho. Os que não participam diretamente da produção, de um modo geral, desenvolvem atividade manual pelo menos dois meses durante o ano. Nas fábricas e cooperativas agrícolas, técnicos e diretores ombream-se com os operários e camponeses nas tarefas mais duras e pesadas. Desta maneira, dá-se maior aproximação entre os trabalhadores e fortalece-se entre êles os vínculos de solidariedade, forja-se a unidade de pensamento e de ação do conjunto da sociedade e reduzem-se as diferenças entre o trabalho intelectual e o trabalho manual. Avança-se firmemente no caminho da formação de uma mentalidade verdadeiramente comunista.

Também o trabalho voluntário se estende por todo o país. Os exemplos são edificantes, revelando valor, desprendimento e alto espírito de fraternidade comunista. O trabalho voluntário vem sendo uma grande escola de comunismo, de educação da juventude, dos trabalhadores e dos intelectuais no sentido de colocar os interesses do coletivo acima dos interêsses pessoais. Lenin, referindo-se ao trabalho voluntário, destacava o significado dos sábados comunistas, organizados por iniciativa dos operários logo após a Revolução de Outubro, e assinalava que esta iniciativa desempenhava papel gigantesco porque se "reveste de extraordinária transcendencia, porque marca o princípio de uma revolução mais difícil, mais essencial, mais profunda, mais decisiva que a derrubada da burguesia, porque é uma vitória sôbre nossa própria inércia, sôbre a indisciplina, sôbre o egoísmo pequeno-burguês, sobre todos êsses hábitos que o maldito regime capitalista legou ao operário e ao camponês".

Em Tirana e outras cidades pode-se observar velhos aposentados, jovens ainda não incorporados à produção, operários depois de seus horários normais de trabalho, intelectuais e dirigentes do Partido e do Estado empenhando-se voluntariamente na construção de casas para as famílias mais necessitadas do bairro, numa atividade que complementa a ação do govêrno no terreno da habitação. Ferrovias são construídas principalmente com o trabalho voluntário da juventude. Praticamente todos os alunos da universidade e de muitas escolas participam desta grandiosa empreitada. Os danos ocasionados pelos terremotos que, ultimamente, se verificaram na Albânia foram, em boa parte, reparados com presteza através do trabalho voluntário. Zonas do norte, que se encontram mais atrasadas em relação ao conjunto do país, são ajudadas pelos habitantes do sul a fim de que se desenvolvam mais rapidamente. Assim o trabalho voluntário vem sendo um poderoso instrumento de educação revolucionária e sua ampliação contribui notavelmente para elevar o nível de consciencia do povo.

Conquista de primordial importância para os albaneses na luta pela construção do socialismo e do comunismo é o movimento pela total emancipação da mulher. Esta, na velha Albânia, era inteiramente escravizada e o uso do véu bastante generalizado. Vivia no abandono, na opressão e na ignorancia. Mesmo depois da vitória da revolução, sobre a mulher pesavam ainda velhos hábitos retrógrados. Ela tinha de enfrentar preconceitos de tôda a ordem que dificultavam sua plena participação no processo produtivo e nos diferentes setores da vida social. Os geniais fundadores do socialismo científico, Marx e Engels, já assinalavam em seu tempo que sem a completa emancipação da mulher não se poderia alcançar a libertação de tôda a sociedade. Enver Hodja e o PTA iniciaram intensa campanha para assegurar, de fato, a igualdade de direitos do homem e da mulher. Esta, graças à política do Partido, vem se livrando da "escravização doméstica". As mulheres foram incorporadas ao trabalho produtivo social e desempenham importantes funções na fábrica, no campo, nas escolas e nos hospitais, abrindo-se assim novos horizontes para a sua total emancipação. Hoje, elas tomam parte mais efetiva nos negócios do Estado e do Partido, de acôrdo com o papel que desempenham na produção e em outros setores da atividade social. Por êste caminho trata-se de mobilizar cada vez mais as grandes massas para a atividade política, a construção da nova sociedade, tarefa que não é possível realizar sem a participação da mulher, que, na Albania representa metade da população e 35% do proletariado.

O Aperfeiçoamento Constante da Superestrutura do Socialismo

Na Albânia, o esfôrço para aperfeiçoar a superestrutura, para livrá-la dos interêsses estranhos ao socialismo e para colocá-la à altura da base econômica socialista, é constante. Tem-se sempre em conta a experiencia da União Soviética onde a degenerescencia

da superestrutura levou à restauração do capitalismo. Os comunistas albaneses, situando-se em posições marxistas-leninistas, consideram a superestrutura política e ideológica no socialismo uma fôrça ativa, criadora, que faz a sociedade avançar no sentido do comunismo. Por isso, no terreno do aperfeiçoamento da superestrutura, tomaram inúmeras providências. Combatem energicamente o burocratismo em tôdas as suas manifestações. Na administração estatal reduziu-se drasticamente o número de funcionários, acabou-se com as normas e o papelório inúteis. O pessoal técnico e administrativo das fábricas e cooperativas agrícolas foi diminuído ao mínimo necessário. Adquire fôrça nas emprêsas o movimento visando sobretudo à execução das normas do coletivo. Assim, os êxitos obtidos na produção constituem mérito do conjunto e não apenas dêstes ou daqueles trabalhadores de vanguarda.

Melhora-se, igualmente, as relações socialistas, em especial, as de caráter econômico. Ao mesmo tempo, procura-se evitar a deterioração da consciência revolucionária dos quadros através de um trabalho de educação ideológica e da eliminação das condições materiais que favorecem tal deterioração. Há grande empenho em reduzir, e mesmo liquidar, os vestígios da propriedade privada. Neste sentido, diminiu-se em 60% a parcela do cooperativista e seu gado passou à metade. Desta forma, em seu próprio benefício, o camponês dedica quase todo o seu tempo à economia coletiva, está mais voltado para os interêsses da comunidade e adquire melhores condições para reformar sua ideologia e combater o individualismo. Com o desenvolvimento técnico da agricultura, as cooperativas unem-se em grandes unidades agrícolas. Na região de Skodra, por exemplo, existiam 81 cooperativas, agora são 64 e, no futuro, 40. Em todo o país, há 2.600 aldeias. Em cada uma delas existia uma cooperativa. Atualmente, há apenas 800 cooperativas em todo o campo. Trata-se de uma união voluntária que favorece o desenvolvimento da economia coletivizada, com um melhor aproveitamento da eletricidade, das máquinas, caminhões, tratores e outros meios de trabalho. Por outro lado, com esta unificação, os camponeses saem dos estreitos limites da aldeia, descortinam novas perspectivas, têm maiores possibilidades de educar-se nos princípios do socialismo e da aliança com o proletariado e, sob a direção desta classe, modificar sua concepção do mundo, combater o egoísmo, a ânsia de enriquecimento à custa dos outros e a tendência nociva de colocar acima de tudo o interêsse material. Seguindo êste rumo, chegar-se-á, num período não muito longo, à transformação da propriedade socialista de grupo em propriedade socialista de todo o povo.

Procura-se, de igual modo, acabar com as diferenças chocantes de salário. Atualmente a remuneração mais alta corresponde a 2,3 vezes o salário médio do operário. Isto contrasta com a situação reinante nas nações revisionistas, em particular na URSS, onde os proventos de membros da camada social dirigente ultrapassam em dezenas de vezes o que ganha um trabalhador. Apesar dos grandes progressos feitos pela Albânia na aplicação de uma justa política salarial, ainda continua o esfôrço para elevar os salários mais baixos e para reduzir os mais altos, buscando-se um justo equilígrio na remuneração. No que se refere aos intelectuais, liquidou-se o privilégio do direito autoral. Êste só é pago uma vez, ao contrário do que ocorre na União Soviética e em todos os países capitalistas, nos quais o direito autoral é uma fonte permanente de renda, transmitida inclusive por herança.

No quadro geral das profundas transformações de que a Albânia é cenário, especial destaque tem o desenvolvimento das fôrças produtivas. Trata-se de levar a cabo a revolução técnico-científica. Esta revolução visa, através da contribuição das massas, a obter melhoramentos técnicos, maior rendimento do trabalho e, conseqüentemente, elevar a produtividade. Questionários são elaborados e difundidos entre os operários e especialistas. Comissões os recolhem e os estudam, aproveitando as sugestões que servem para impulsionar a produção. Realizam-se debates e sessões científicas, onde os trabalhadores de vanguarda apresentam suas propostas e trasmitem suas experiências. Dêste modo, o progresso técnico na Albânia avançou enormemente.

Fortalecimento da Ditadura do Proletariado e do Partido da Classe Operária

Não só no terreno econômico e ideológico operaram-se transformações. No âmbito da política, importantes ações vêm sendo desenvolvidas. Elas dizem respeito ao Estado e ao Partido. Fortaleceu-se a ditadura do proletariado. O contrôle vem sendo organizado tendo em vista assegurar e ampliar a direção do proletariado em tôdas as esferas da sociedade. Intensifica-se a fiscalização das massas. Combina-se o contrôle de cima com o de baixo, o contrôle dos operários com o administrativo. Êste último é muito restrito,

enquanto o realizado pelas massas é bastante amplo e multilateral. Presentemente, as massas estão chamadas a decidir sôbre os mais variados problemas, tanto da administração como do próprio Partido. Nas empresas, a orientação e as conclusões dos diretores são apresentados ao debate do coletivo. Um grupo de trabalhadores de um setor controla o outro e vice-versa. Desta forma, processa-se o contrôle geral da classe operária, garante-se a direção do proletariado na vida do país.

Os dirigentes albaneses defendem a idéia de que não basta se apoiar nos operários. Êstes têm que controlar tudo. E não se trata apenas de um contrôle por meio de comissões e sindicatos. É uma supervisão da própria classe, que se exerce não apenas na produção, mas nas escolas, teatro, literatura, imprensa e aparelho do Partido. Onde quer que surjam fenômenos negativos, quando se faz sentir a influência das idéias reacionárias, a classe operária deve intervir para corrigir os erros e imprimir um rumo correto à solução dos problemas. Para que o proletariado albanês possa cumprir, em sua plenitude, o papel que lhe cabe na sociedade socialista são necessárias certas condições. Isto, no entanto, não é tarefa de poucos anos, mas um processo longo cujos elementos básicos são auspiciosamente lançados pelos líderes da nova Albânia.

Dentro dêste espírito, elege-se naquele país o maior número de operários para os órgãos dirigentes do Partido. A grande maioria dos comitês de direção intermediária é composta agora de trabalhadores das fábricas e das minas. Êstes nem sempre são os mais experimentados, mas têm a vantagem de estar diretamente ligados à produção e desempenham suas funções, conhecendo de perto os problemas e as aspirações das massas. Enver Hodja colocou com muita energia a necessidade de eleger os operários para as direções partidárias. Nas últimas eleições realizadas no PTA, 70 a 80% dos eleitos eram constituídos de operários e cooperativistas. Também foram escolhidos intelectuais e funcionários da administração, mas em pequena percentagem. O Comitê Central daquele partido tem plena confiança de que os elementos operários, com o tempo, se formarão. Destarte, a classe operária faz sentir sua presença no Partido que é a sua vanguarda e dirige a construção socialista. Os líderes albaneses revelaram aguçado espírito de previsão, viram as coisas em perspectiva. Não existia nenhum problema com os quadros, nem o Partido enfrentava qualquer perigo de desvio do caminho proletário, do marxismo-leninismo. Mas era preciso considerar o futuro, trazendo elementos destacados do proletariado para os postos de comando. Não obstante, os quadros atuais têm muitos méritos, dispõem-se a todos os sacrifícios para fazer a revolução progredir, assimilam o espírito revolucionário dos trabalhadores ligados à produção e transmitem a êstes sua experiência.

O PTA, Fôrça Dirigente da Revolução Socialista na Albânia

Tôda esta imensa e multifacética atividade para transformar a fisionomia político-ideológica do povo albanês e o grandioso trabalho de construção socialista são orientados e comandados pelo PTA, modelo de partido revolucionário. Seus dirigentes são marxistas-leninistas comprovados, profundamente identificados com as aspirações do povo. Um dos aspectos marcantes da Albânia são as justas relações entre os que dirigem e os que são dirigidos. Enver Hodja, figura de maior prestígio do país, está sempre presente nas grandes iniciativas renovadoras e nas principais demonstrações populares. Preocupa-se com todos os problemas dos trabalhadores. Enver, o PTA e o povo albanês estão indissoluvelmente unidos.

O PTA é um brilhante exemplo para todos os revolucionários. Aplica com rigor os princípios internacionalistas da classe operária. Aumenta seu apoio à causa do marxismo-leninismo no mundo, à luta das fôrças antiimperialistas, anticolonialistas e progressistas dos diversos países. Acha que êste é um dever sagrado, inseparável da edificação do socialismo na Albânia e que a solidariedade aos partidos marxistas-leninistas e a construção da nova sociedade são diferentes aspectos de um mesmo processo revolucionário.

Para Tirana voltam-se hoje os elementos mais avançados das nações capitalistas desenvolvidas, assim como os lutadores dos países dependentes e coloniais. O movimento comunista internacional tem na Albânia um de seus principais pilares. No informe à XVII Conferência da Organização do Partido no distrito de Tirana, Enver Hodja afirmou: "Crescem a nossa confiança e determinação na conquista da vitória da revolução proletária mundial. Alegra-nos o fato de que, em tôdas as partes, se fortalecem e se consolidam os novos partidos comunistas, marxistas-leninistas, grandes e pequenos, novos ou mais antigos. Aprendemos muito quando observamos que os marxistas revolucionários do mundo, preservando a pureza de nossa teoria marxista-leninista como a menina-dos-olhos, travam em tôda a parte, a

sua maneira, com suas fôrças e métodos, a luta contra o imperialismo, a burguesia, os social-democratas, os nacionalistas chauvinistas e os revisionistas contemporâneos, que dissimulam sua fisionomia sob numerosas formas e máscaras".

Por que um país de 28 mil quilômetros quadrados e com tão poucos habitantes projeta-se com tanta fôrça no cenário político internacional? Tal fato se deve à posição firme e conseqüente dos camaradas albaneses diante do imperialismo e do revisionismo contemporâneo, na defesa da independência do país e na preservação do sentido revolucionário do marxismo-leninismo. No vocabulário do PTA não existem as palavras conciliação e capitulação. Nas situações mais difíceis, jamais transigiu. A Albânia não temeu as ameaças dos fascistas gregos, de Tito, dos imperialistas ianques, dos Krushov, Brezhnev e Kossiguin. A todos êles desafiou. Não receia as sanções nem qualquer espécie de bloqueio. Apóia os marxistas-leninistas e o movimento revolucionário em todo o mundo, desmascara sem descanso o conluio soviético-norte-americano contra os povos. Na luta contra os revisionistas contemporâneos encontra-se na vanguarda e tem dado valiosas contribuições não só no terreno da prática como no domínio da teoria.

O prestígio do PTA resulta também de que êle nunca se deixou impressionar pela onda revisionista e escolheu o caminho do marxismo-leninismo para a construção do socialismo no país. Entre as nações da Europa onde a classe operária tinha tomado o poder, a Albânia foi a única que se mostrou fiel à doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Observando rigorosamente as leis e os princípios gerais da teoria do proletariado, os dirigentes albaneses apoiaram-se nas próprias fôrças e aplicaram sempre esta teoria à realidade do país.

Na sua gigantesca tarefa revolucionária, o PTA oferece outro notável exemplo de internacionalismo proletário: sua amizade inquebrantável com o Partido Comunista da China, o mais poderoso baluarte da revolução mundial. A amizade chinesa tem sido um dos mais importantes fatores dos progressos da Albânia. A China Popular, com sua Grande Revolução Cultural Proletária, desencadeada e dirigida por Mao Tse-tung, eminente líder do povo chinês e dos povos revolucionários, serviu de estímulo e exemplo para que o povo albanês empreendesse as profundas transformações econômicas, políticas e ideológicas que se verificam em seu país.

Os comunistas brasileiros sempre realçaram a fidelidade do PTA ao internacionalismo proletário. O Partido Comunista do Brasil encara como problema vital o fortalecimento dos laços que o unem aos seus irmãos albaneses. Identifica-se plenamente com os pontos-de-vista do Partido de Enver Hodja sôbre as questões do movimento comunista internacional e sôbre a luta revolucionária que se processa em todo o mundo. Em mais de uma oportunidade, manifestou seu integral apoio à opinião dos camaradas da Albânia de que é indispensável e urgente fortalecer a colaboração e a ação conjunta dos marxistas-leninistas, tendo em vista elaborar uma linha e uma posição comuns para os problemas fundamentais, especialmente os que estão relacionados com a luta contra o imperialismo norte-americano e o revisionismo contemporâneo.

Em sua luta contra a ditadura e a dominação ianque, o povo brasileiro conta com a solidariedade ativa do valente povo da Albânia, que apóia decididamente tôdas as ações revolucionárias das massas do Brasil. Em particular os comunistas brasileiros têm muito que aprender com as experiências do PTA. Os documentos dêste Partido são fonte de valiosos ensinamentos, ajudam a compreender melhor o curso dos acontecimentos internacionais e o porvir da revolução mundial. Êles enriquecem a doutrina invencível do proletariado.

Os comunistas e os lutadores democratas antiimperialistas do Brasil comemorarão o 25º aniversário da libertação da Albânia como um fato que lhes fala diretamente ao coração, como uma de suas datas mais queridas.

> "O Partido do Trabalho da Albânia, sem preocupar-se em absoluto com as calúnias e as acusações dos revisionistas sôbre uma suposta atividade 'fracionista' e 'divisionista', ajudou e ajudará, na medida de suas possibilidades, as novas fôrças marxistas-leninistas, a todos os que lutam contra o imperialismo e o revisionismo e estão a favor da revolução. Consideramos isto um alto dever internacionalista, porque no crescimento e desenvolvimento destas novas fôrças revolucionárias vemos o único caminho justo para o triunfo do marxismo-leninismo e para a derrota total do revisionismo".
>
> (Enver Hodja - Informe ao V Congresso do Partido do Trabalho da Albânia)